Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Conhecer para cuidar: um olhar atento para os profissionais de abrigos institucionais infantojuvenis

Knowing to care: a close look at professionals in institutional shelters for children and youth

Saber cuidar: una mirada cercana a los profesionales en albergues institucionales para niños y jóvenes

Lunna Machado Soares[1], Enéas Rangel Teixeira[1], Donizete Vago Daher[1], Matheus Sena de Lima Fernandes[2].

RESUMO

Objetivo: Descrever o que a literatura apresenta sobre os profissionais de abrigos institucionais infantojuvenis: Quem são eles? Como atuam? **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de abordagem qualitativa do tipo descritiva. Esta refere-se ao estado da arte sobre profissionais que trabalham em abrigos institucionais no contexto da promoção à saúde dessa população. **Resultados:** 11 artigos foram selecionados para compor o estudo. No que se refere aos assuntos abordados, é notória a presença de diferentes temáticas em um mesmo artigo. Os principais assuntos descritos são: estrutura física de um abrigo; fragilidades na capacitação profissional; sentimentos gerados pelo processo de acolher; falta de reconhecimento profissional e papeis desempenhados pelos profissionais. **Considerações finais:** O trabalho nesses locais deve ser desempenhado por uma equipe multiprofissional capacitada e preparada para as demandas. Tais profissionais lidam com situações exaustivas e precisam estar preparados para desempenhar seus respectivos papéis. Entretanto, apesar da rotina em um abrigo ser emocionalmente cansativa, as instituições não oferecem amparo psicológico para os profissionais quanto aos enfrentamentos do trabalho.

Palavras-chave: Criança acolhida, Abrigo, Cuidadores, Promoção da saúde.

ABSTRACT

Objective: To describe the literature on professionals working in institutional shelters for children and youth: Who are they? How do they work?. **Methods:** This is an Integrative Literature Review (ILR) with a qualitative, descriptive approach. It addresses the state of the art regarding professionals working in institutional shelters in the context of health promotion for this population. **Results:** 11 articles were selected for the study. Regarding the topics covered, the presence of different themes within the same article is notable. The main topics described are: the physical structure of a shelter; weaknesses in professional training; feelings generated by the foster care process; lack of professional recognition; and the roles played by professionals. **Final considerations:** Work in these facilities must be performed by a qualified multidisciplinary team prepared for the demands. These professionals deal with exhausting situations and need to be prepared to perform their respective roles. However, despite the routine in a shelter being emotionally exhausting, the institutions do not offer psychological support for professionals in coping with the work.

Keywords: Foster child, Shelter, Caregivers, Health promotion.

RESUMEN

Objetivo: Describir la bibliografía sobre los profesionales en centros de acogida para niños y jóvenes: ¿Quiénes son? ¿Cómo trabajan?. **Métodos:** Esta es una Revisión Integrativa de la Literatura (RIL) con un enfoque cualitativo y descriptivo. Aborda el estado del arte sobre los profesionales que trabajan en albergues institucionales en el contexto de la promoción de la salud para esta población. **Resultados:** Se seleccionaron

[1] Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói - RJ.
[2] Faculdade Anhanguera, Niterói – RJ.

SUBMETIDO EM: 10/2025 | **ACEITO EM: 11/2025** | **PUBLICADO EM: 1/2026**

11 artículos para el estudio. En cuanto a los temas abordados, destaca la presencia de diferentes temáticas dentro de un mismo artículo. Los principales temas descritos son: la estructura física de un albergue; las deficiencias en la formación profesional; los sentimientos generados por el proceso de acogida; la falta de reconocimiento profesional; y el papel que desempeñan los profesionales. **Consideraciones finales:** El trabajo en estas instalaciones debe ser realizado por un equipo multidisciplinario cualificado y preparado para las exigencias. Estos profesionales se enfrentan a situaciones agotadoras y necesitan estar preparados para desempeñar sus respectivas funciones. Sin embargo, a pesar de que la rutina en un albergue es emocionalmente agotadora, las instituciones no ofrecen apoyo psicológico a los profesionales ante los retos del trabajo.

Palabras clave: Niño de acogida, Refugio, Cuidadores, Promoción de la salud.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Secretaria Nacional de Assistência Social (BRASIL, 2013), o acolhimento institucional é considerado uma das sete medidas de proteção. Ele é utilizado em última instância, em casos de negligência e violação de direitos humanos, tais como: saúde, alimentação, educação, respeito, dignidade, liberdade, convivência familiar, social e principalmente à vida. A última instância significa que todas as outras medidas de proteção cabíveis precisam ser esgotadas para que uma criança ou adolescente seja acolhido.

No Brasil o serviço de acolhimento institucional é realizado através de 4 modalidades, sendo elas: abrigo institucional, casa lar, família acolhedora ou república (SOUZA FMS, 2021). Dentre as modalidades existentes no país, estatísticas apontam que pelo menos 90% das crianças e dos adolescentes em situação de acolhimento estão em abrigos institucionais. Esses dados demonstram que até o momento o Brasil prioriza a modalidade abrigo institucional. A situação é diferente nos Estados Unidos, por exemplo, que colocam o modo de acolhimento família acolhedora em primeiro plano, desta maneira, 50% das crianças estão em famílias acolhedoras e apenas 6% delas, em abrigos institucionais (BRASIL, 2021).

Para crianças e adolescentes, abrigos são locais de residência provisória que garantem segurança e proteção. Neste ambiente os profissionais trabalham para que os acolhidos possam ser reinseridos em suas famílias de origem ou, quando se esgotarem todas as tentativas de retorno, encaminhados para família substituta (BRASIL, 2009). Segundo dados do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), no ano de 2024 a estimativa de crianças e adolescentes em instituições de acolhimento chegou a 33.109. A distribuição geográfica dos acolhimentos ocorreu da seguinte maneira: 2.554 no centro do país, 4.670 na região do nordeste,1.657 no norte, 8.330 no sul e o sudeste do país alcançou o número exato de 15.867 acolhimentos (BRASIL, 2024). Este dado corrobora com o estudo no que diz respeito a importância de um olhar atento às instituições de acolhimento infantojuvenil, principalmente nas cidades da região sudeste do país, que apresentam números elevados de crianças e adolescentes em situação de acolhimento.

De acordo com Vasconcelos J, et al. (2021), o serviço de acolhimento em abrigo institucional não envolve apenas a instituição, mas os órgãos responsáveis pelo acolhimento. Por causa disso, se faz necessária a atuação de diversos profissionais, que prestarão assistência não somente à criança e ao adolescente, mas muitas vezes à sua família. Conforme Bassoli EM e Figueiredo VCN (2020), abrigos institucionais são unidades que possuem característica de assistência psicossocial, por isso possuem equipe multiprofissional. Esses profissionais buscam assegurar que os indivíduos em situação de acolhimento tenham suas necessidades e seus direitos garantidos, participando diretamente do processo.

Para Pagnota RMNF e Prebianchi HB (2021), o trabalho realizado por esses profissionais é essencial, pois representa a essência e a funcionalidade do processo de acolhimento, que se expressa para além das paredes do abrigo, nas relações estabelecidas entre os envolvidos desse espaço. Conforme Czelusniak CB, et al. (2023), a percepção de um olhar aguçado sobre a saúde dos profissionais que atuam em abrigos institucionais é fundamental para evitar o adoecimento dos mesmos, o que também contribuirá para que o trabalho desenvolvido nesses locais seja cada vez mais satisfatório. Segundo o Ministério da Saúde (2019), são referidos como problemas que podem afetar os trabalhadores: choro fácil, tristeza, medo excessivo, doenças psicossomáticas, agitação, irritação, nervosismo, ansiedade, taquicardia, sudorese, insegurança,

dentre outros. O tema deste trabalho se enquadra no Eixo 1 da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde: Ambiente, Trabalho e Saúde, que ratifica o compromisso do Ministério da Saúde com o desenvolvimento de pesquisas em saúde com a finalidade de integrar a ciência, a tecnologia e a inovação aos serviços prestados à população brasileira. A pesquisa científica e tecnológica em saúde é considerada, portanto, um componente indispensável à melhoria das ações de promoção, proteção e recuperação da saúde da população (BRASIL, 2015).

Tendo em vista a importância de pesquisas com essa abordagem, esse estudo objetiva enfocar o que existe na literatura atual a respeito dos trabalhadores de abrigos institucionais infantojuvenis. O estudo pretende descrever o que a literatura apresenta sobre os profissionais de abrigos institucionais infantojuvenis: Quem são eles? Como atuam? A relevância do estudo dar-se, portanto, na discussão a respeito de quem são os trabalhadores de abrigos institucionais. Muito se estuda a respeito dos direitos e deveres dos acolhidos destas instituições, no entanto, é necessário atentar-se também aos profissionais que ali atuam diariamente.

MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de abordagem qualitativa do tipo descritiva. Refere-se ao estado da arte sobre profissionais que trabalham em abrigos institucionais no contexto da promoção à saúde dessa população.

A RIL é um tipo de estudo que permite sintetizar o conhecimento por meio da incorporação de busca e aplicação de resultados de pesquisas significativas. É através dela que resultados de estudos são identificados, analisados e sintetizados, contribuindo para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados (SOUZA MT, et al., 2010).

De acordo com Galvão CM, et al. (2004), a revisão integrativa é um dos métodos fundamentados em conhecimento científico que possibilita a construção da pesquisa com qualidade. Mendes JMR, et al. (2008) salientam que o uso da RIL corrobora para a valorização das produções, uma vez que as pesquisas são realizadas com rigor metodológico. No que se refere ao tipo de abordagem utilizada no estudo, para Minayo MCS (2006) a pesquisa qualitativa objetiva compreender relações, processos históricos e sociais, além de cultura e representação histórica.

Para Pope C. (2009) a pesquisa qualitativa permite a observação, seja ela direta ou participante, e utiliza artifícios como entrevistas, grupos focais, conversas informais, análises de textos ou documentos e análise de discurso. Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, o estudo em questão optou pela utilização da estratégica PICo (População, Fenômeno de interesse e Contexto) para a elaboração da pergunta norteadora: O que está sendo publicado sobre profissionais que trabalham em abrigos institucionais? Com isso, nesta revisão:

Tabela 1 - Estratégia PICo.

População (P)	Trabalhadores de abrigos institucionais infantojuvenis
Fenômeno de interesse (I)	Saúde do trabalhador
Contexto (Co)	Práticas de cuidado e promoção da saúde

Fonte: Soares LM, et al., 2026.

Para a seleção dos termos de busca, identificaram-se descritores controlados em português e inglês, presentes na lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Medical Subject Headings (MeSH) e palavras-chave.

Para definir os descritores foram selecionadas palavras-chave que se subdividem em três assuntos: Crianças em acolhimento institucional/ abrigo institucional infantojuvenil; Profissionais atuantes em abrigos; Promoção à saúde/saúde do trabalhador. Desta forma, foram encontrados os seguintes descritores:

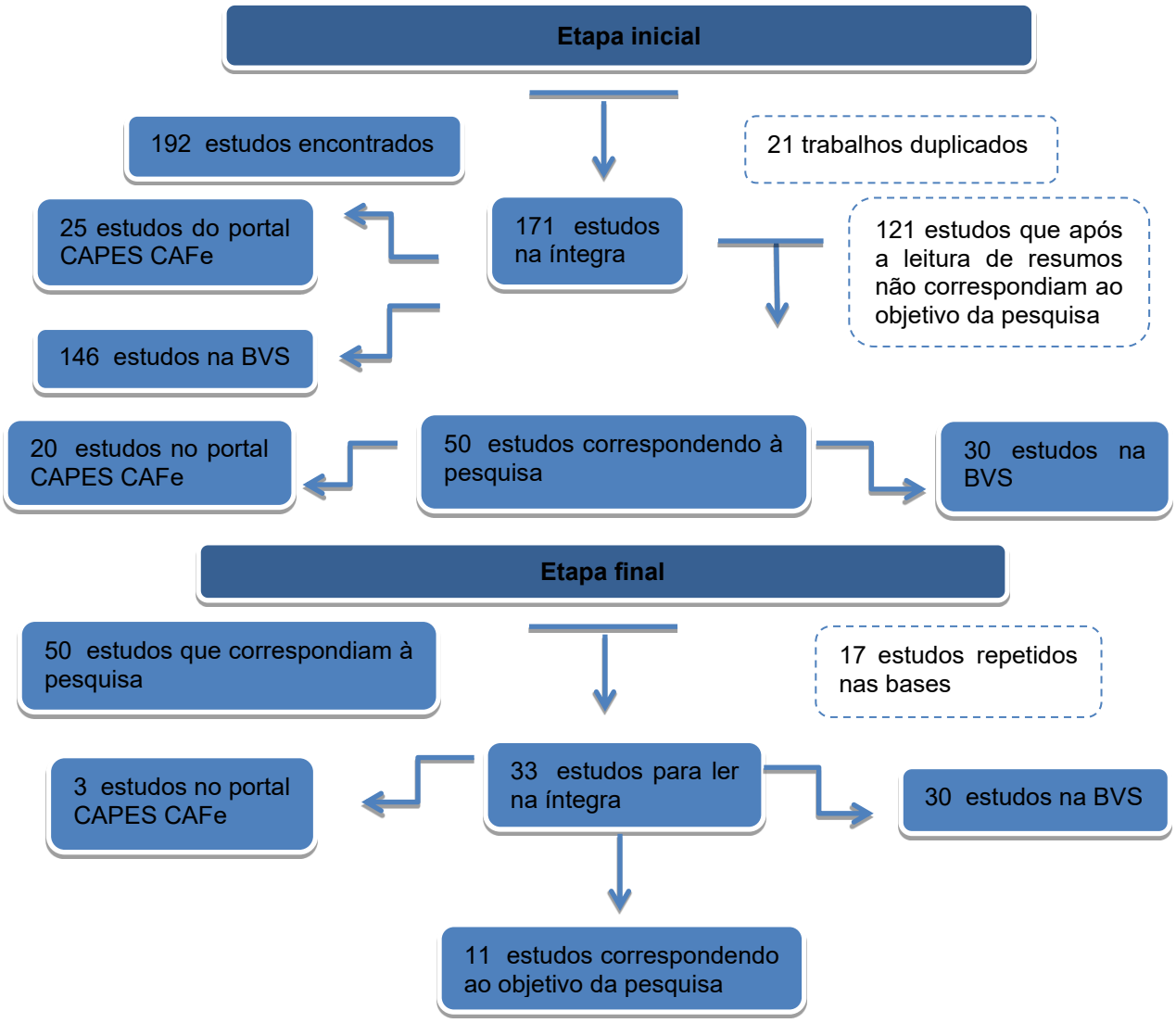
Tabela 2 - Descritores.

Descritor em saúde (DeCs)	Medical Subject Heading (MeSH)	Palavras-chave
Criança acolhida	Child, Foster	Crianças em acolhimento institucional
Criança institucionalizada	Child, Institutionalized	Crianças em acolhimento institucional
Abrigo	Shelter	Abrigo institucional infantojuvenil
Cuidadores	Caregivers	Profissionais de abrigos
Promoção da saúde	Health Promotion	Promoção à saúde
Saúde Ocupacional	Occupational Health	Saúde do trabalhador

Fonte: Soares LM, et al., 2026.

Para compor a pesquisa em questão, foram realizadas buscas nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (Bdenf), Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (Medline), Index Psicologia- periódicos, Coleciona SUS e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Figura 1 - Fluxograma das etapas para compor a revisão integrativa.



Fonte: Soares LM, et al., 2026.

Para selecionar as publicações que fariam parte da pesquisa, inicialmente foi realizada a leitura dos títulos, seguindo-se pelos resumos e, posteriormente, os textos na íntegra. Ao realizar o cruzamento de todos os descritores, não foram encontrados estudos. Portanto, foi necessário dividir esta fase da pesquisa em etapas, afim de identificar artigos, dissertações e teses que corroborassem com a pesquisa. Desta maneira, inicialmente foram pesquisados descritores isolados e, posteriormente, foi utilizado cruzamento de descritores por pares. Conforme a **Tabela 3** a seguir:

Tabela 3 - Cruzamento de descritores na BVS.

Descritores	Bases	Artigos encontrados	Artigos encontrados após revisão
Criança acolhida	LILACS Bdenf Index psicologia Coleciona SUS	71	62
Criança acolhida AND abrigo	LILACS Bdenf Index psicologia Coleciona SUS	18	18
Cuidador AND promoção da saúde AND saúde ocupacional	MEDLINE LILACS Bdenf Index psicologia Coleciona SUS	32	29
Criança Institucionalizada AND cuidador	MEDLINE LILACS Bdenf	41	37
Criança acolhida OR abrigo AND cuidadores OR profissionais	Scielo	30	25

Fonte: Soares LM, et al., 2026.

No dia 05 de junho de 2024, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando o descritor “criança acolhida”, filtros: texto completo, últimos 10 anos, nas línguas português, inglês e espanhol, nas bases de dados LILACS, Bdenf, Index psicologia e Coleciona SUS foram contabilizados 71 estudos, destes 9 estavam repetidos, portanto, 62 estudos foram contabilizados. No dia 06 de junho de 2024, na BVS utilizando os descritores (“criança acolhida”) AND (”abrigo”), com os mesmos filtros, foram contabilizados 18 estudos. Não havia estudos repetidos.

Em 10 de junho, na BVS, utilizando os descritores (“cuidador”) AND (“promoção da saúde”) AND (“saúde ocupacional”), filtros: texto completo, últimos 10 anos, nas línguas português, inglês e espanhol, nas bases de dados Medline, LILACS, Bdenf, Index psicologia e Coleciona SUS foram contabilizados 32 estudos. Destes, 3 estavam repetidos, contabilizando 29 estudos. No dia 20 de setembro de 2024, na BVS, utilizando os descritores ("Criança Institucionalizada") AND ("cuidador"), filtros: texto completo, últimos 10 anos, nas línguas português, inglês e espanhol, nas bases de dados Medline, LILACS, Bdenf contabilizados 41 estudos. Destes, 4 estavam repetidos, portanto foram contabilizados 37estudos.

No dia 22 de setembro de 2024, no portal de periódicos CAPES CAFe, utilizando os descritores ("criança acolhida" OR "abrigo") AND ("cuidadores" OR "profissionais"), filtros texto completo, últimos 10 anos, todas as línguas, na base de dados Scielo, foram encontrados 30 estudos. Destes, 5 estavam repetidos, portanto 25 estudos foram contabilizados. Ao final da primeira etapa foram contabilizados: 146 estudos na BVS e 25 estudos no portal CAPES CAFe. Ao todo foram contabilizados, portanto, 171 estudos.

Partindo para um segundo momento de seleção, dos 171 estudos escolhidos, 121 resumos não correspondiam ao objetivo da pesquisa. Desta maneira, 50 estudos foram selecionados, sendo 30 na BVS e 20 no portal de periódicos CAPES CAFe. Dos 50 estudos selecionadospara leitura foi observado que

17estavam duplicados na BVS e no portal CAPES CAFe. Portanto, foram selecionados 33 estudos para leitura na íntegra, sendo eles 30 na BVS e 3 no portal de periódicos CAPES CAFe. Após leitura, inclusão e exclusão, conforme os termos supracitados, foi obtido o quantitativo de 11 publicações que correspondiam ao objetivo da pesquisa, evidenciadas na tabela abaixo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 4 - Resultados coletados.

Autor/Ano/Base	Principais achados	Conclusão
Pagnota RMNF e Prebianchi HB (2021), CAPES CAFe	Os níveis de estresse percebidos foram maiores nos participantes de abrigos institucionais filantrópicos de contato direto com abrigados. A estratégia de coping mais utilizada foi o coping focalizado no problema em ambos os abrigos, e a estratégia de coping com maior correlação com o estresse foi o coping focalizado na emoção e desadaptativo. As variáveis preditoras de estresse foram: tipo de abrigo, a jornada de trabalho, a escolaridade e o coping focalizado na emoção e desadaptativo.	Conclui-se que somente a avaliação da saúde dos profissionais de abrigos poderá gerar ações e políticas adequadas a eles dirigidas e detectar as necessidades de aprimoramento e programas de capacitação profissional, contribuindo na qualidade da assistência às crianças e adolescentes abrigados.
Czelusniak CB, et al. (2023), BVS	As práticas profissionais repercutem em todo o processo de acolhimento, envolvendo procedimentos realizados na chegada das crianças, suporte emocional e acompanhamento durante perman-ência no abrigo.	Observou-se que as dificuldades encontradas pelas cuidadoras diziam respeito à falta de segurança e preparação para responder e acolher as demandas emocionais das crianças, as quais estão presentes em diversos momentos do processo de acolhimento. Percebeu-se que as práticas institucionais afetaram decisivamente tanto as ações de acolhimento das participantes e o suporte emocional oferecido às crianças na passagem pela casa-abrigo quanto as cuidadoras, no sentido de vivenciarem no trabalho sentimento de insegurança.
Vasconcelos J, et al. (2021), BVS	O manual de “Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes”, não prevê a inserção do profissional de enfermagem em sua equipe técnica. Entretanto, o presente estudo enfatiza a complexidade do cuidado à criança e adolescentes institucionalizados e analisa as atribuições do Enfermeiro neste serviço como uma contribuição à qualificação do cuidado singular e multidimensional, consequentemente, agrega novos saberes e práticas à equipe multiprofissional.	As atribuições da enfermeira em um Serviço de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes estão relacionadas ao cuidado integral e integrador na equipe multiprofissional, à capacidade de interagir com os diferentes espaços sociais e, sobretudo, pela habilidade de agregar, ao cuidado de enfermagem, o diálogo e promover a saúde em sua dimensão singular e multidimensional.
Medeiros BCD, Martins JB (2018) Scielo, BVS	A criação de vínculos e desvinculação entre profissionais e crianças no processo de cuidado pode gerar adoecimento profissional quando a criança ou o adolescente vão embora.	Com mais questionamentos que esclarecimentos, fica a certeza da urgência em se voltar o olhar para a identidade profissional e pessoal dos cuidadores residentes, que assumem profissionalmente um lugar de referência afetiva constante e um

		acompanhamento diário de crianças e adolescentes em situação acolhimento.
Bernardes JW, Marin AH (2019), BVS	A interação do grupo propiciou reflexões sobre o papel do educador social no acolhimento, concepções a respeito do trabalho e da criança acolhida. A presença de estigmas sobre o serviço permeou o discurso das participantes, que também destacaram a escassez de assistência e investimento em educação continuada, o que indica a necessidade de intervenções neste contexto.	Fica evidente o pouco preparo da equipe de trabalho para interação com as crianças, o que sinaliza a importância de ações voltadas a esse público, no sentido de valorizar seu trabalho, propiciando momentos de reflexão sobre a prática e acolhimento de seus anseios, destacando a importância da vinculação com a criança. A equipe técnica e gestão também merecem atenção, pois prestam cuidado aos funcionários e crianças/adolescentes, não havendo indicação de quem deve ampará-los, pois também convivem com a dor da falta que o acolhimento proporciona.
dos Santos PC, et al. (2018), CAPES CAFe	Identificou-se a necessidade de qualificação dos funcionários, visto o alto índice de desconhecimento das questões políticas e legais que perpassam o universo infanto-juvenil.	As informações acerca da equipe mínima para atender os acolhidos estão de acordo com as Orientações Técnicas, mas, ainda assim, foi observado que esse número não atende na totalidade as necessidades dos mesmos. Destacamos o baixo percentual de funcionários que realizaram treinamento para desempenhar as respectivas funções. O que aponta a necessidade dos municípios investirem em capacitações iniciais e duráveis, a fim de tornar estes funcionários mais capacitados para desenvolverem ações específicas que visam amenizar as condições de vulnerabilidade dos acolhidos.
Bassoli EN, Figueiredo VCN (2020), BVS	Os resultados apontam para condições materiais e capacitações insuficientes, relações institucionais desrespeitosas, falta de suporte emocional-afetivo e autoaceleração pela sobrecarga de trabalho imposta. A identificação com as tarefas socioeducativas e a satisfação com o desenvolvimento dos acolhidos foram os aspectos citados propulsores de realização.	É necessário o reconhecimento da profissão e da importância da educação social para a reintegração segura dos acolhidos na família de origem ou lar adotivo.
Schenkel YV de S, et al. (2023), BVS	Os profissionais que atuam na Casa Lar desenvolvem um trabalho desafiador no acolhimento institucional, pautado na interação e relação afetiva, acolhimento humanitário, favorecimento de estratégias para a socialização e desenvolvimento pessoal, por meio do trabalho em equipe, com vistas às vulnerabilidades, demandas dos acolhidos e fortalecimento de vínculos.	Ao acolher as crianças e adolescentes, é indispensável que os profissionais ofereçam um cuidado que atenda as demandas de saúde desses indivíduos, e que contemple as singularidades presentes no processo de acolhimento institucional.
Rocha I, et al. (2020), BVS	Os participantes demonstraram ambivalências na atuação profissional, notadamente em atividades que demandam maior proximidade e engajamento afetivo.	No discurso dos profissionais tiveram destaque os sentimentos de tristeza, dor e impotência diante da escuta das crianças. A maioria mencionou que

	Verificou-se que a escuta ativa tem sido realizada pelos entrevistados, promovendo sentimentos de tristeza, dor, impotência, insegurança, bem como dúvidas e sensação de despreparo diante dos relatos.	procuravam não expressar suas emoções perante as crianças, mostrando o quanto eles próprios também precisam usufruir de um espaço para serem ouvidos, recebendo apoio durante o exercício profissional, já que estão diante de uma realidade marcada por histórias de violência e de direitos violados, a qual pode mobilizar vários tipos de sentimentos.
da Fonseca PN, et al. (2020), CAPES CAFe	A instituição de acolhimento não apresentava estrutura física totalmente adequada às necessidades das crianças e os educadores não estavam capacitados para a oferta do serviço a que se propunham	É importante tentar viabilizar alternativas de como realizar melhorias nos serviços públicos oferecidos pelas instituições de acolhimento, notadamente porque o espaço físico, a estrutura organizacional, os profissionais e o trabalho realizado nestes espaços impactam a vida de várias crianças e adolescente
Halpern EE, et al. (2015), BVS	Entre os poucos estudos encontrados sobre o tema, com enfoque na seleção e capacitação de profissionais para este tipo de trabalho, destacam-se as pesquisas que têm demonstrado que esses profissionais enfrentam dificuldades no exercício de suas atividades por falta ou deficiência de capacitação.	Buscou-se alertar para o fato de que a capacidade desses profissionais de acolher e de se comprometer precisa ser despertada e alimentada por meio da constante supervisão. Em suma, tais recomendações cumprem a função de lembrar que as pessoas precisam se aproximar, conversar, trocar, escutar e perceber, não só como cuidadores, mas como seres humanos.

Fonte: Soares LM, et al., 2026.

Conforme observado na tabela, 11 artigos foram selecionados para compor o estudo, destes, 8 fazem parte da BVS e 3 fazem parte do CAPES CAFe. Em relação ao ano de publicação: 1 artigo realizado em 2015; 2 artigos em 2018; 1 artigo em 2019; 3 artigos em 2020; 2 artigos em 2021 e 2 artigos em 2023. No que se refere aos assuntos abordados, é notória a presença de diferentes temáticas em um mesmo artigo.

Os principais assuntos descritos são: estrutura física de um abrigo; fragilidades na capacitação profissional; sentimentos gerados pelo processo de acolher; falta de reconhecimento profissional e papeis desempenhados pelos profissionais. Mediante o exposto, foi proposta a discussão dos achados em duas temáticas: a primeira delas refere-se ao conhecimento de quem são os profissionais de abrigos institucionais e suas respectivas atuações; já o segundo tema refere os principais enfrentamentos vivenciados em abrigos institucionais.

Atuação profissional

O trabalho em abrigo institucional é composto por uma equipe multiprofissional que visa assegurar que crianças e adolescentes em situação de abrigamento tenham suas necessidades e seus direitos garantidos (PAGNOTA RMNF e PREBIANCHI HB, 2021). Em conformidade com dos Santos PC, et al. (2018) o funcionamento do serviço de acolhimento depende de uma equipe multiprofissional, sem o qual a instituição não poderia elaborar e realizar suas atividades de forma adequada, objetivando assim, dignidade e bem estar para os menores acolhidos. Portanto, a presença de uma equipe qualificada para atuar em abrigos institucionais configura-se como um tema de relevância social.

De acordo com Czelusniak CB, et al. (2023), a equipe do abrigo pode ser subdividida em dois grupos. Equipe técnica, formada por profissionais que possuem ensino superior, sendo eles: um coordenador, um psicólogo, um assistente social e um pedagogo. A nível médio, a equipe que integra um abrigo corresponde

a: educador social e cuidador. Existem abrigos que possuem na equipe outros colaboradores, dentre eles: nutricionistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, educador físico, oficineiros, etc. No que tange às atribuições da equipe, cabe ao coordenador a organização do ambiente, este responde como guardião legal dos acolhidos.

A equipe técnica atua, inicialmente, acolhendo a criança e/ou adolescente, intervindo da melhor forma para que os direitos estabelecidos no ECA sejam efetivos (HALPERN EE, et al., 2015). Conforme Schenkel YV de S, et al. (2023) o psicólogo, por sua vez, tem papel primordial na escuta da criança e/ou adolescente. Este profissional geralmente representa o primeiro contato do acolhido com o abrigo. Através da escuta o profissional desempenha o papel de acolher e auxiliar as crianãs e adolescentes em situação de abrigamento.

Para Medeiros BCD, Martins JB (2018), o assistente social do abrigo desempenha o papel de supervisionar as possibilidades de reintegração familiar desta maneira, este profissional avalia condições de vida dos familiares: onde mora, se o local possui saneamento, qual a renda familiar, dentre outros assuntos. Quando o retorno à família não é possível, o serviço social informa via relatório seu parecer para a equipe. Os cuidadores são profissionais responsáveis pela manutenção da casa e os cuidados básicos com os acolhidos. A eles cabe o papel de auxílio em higiene, alimentação, organização de rotina e hora do sono). É notório que o sexo feminino predomina nesta categoria profissional (CZELUSNIAK CB, et al., 2023).

De acordo com Bernardes JW e Marin AH (2019), o educador social exerce papel semelhante ao cuidador, pois acompanha a criança no seu dia a dia, sendo o responsável pelo apoio escolar, além de propor brincadeiras que estimulem o desenvolvimento. Este auxilia o pedagogo da instituição na elaboração de tarefas que favoreçam o aprendizado.

Vasconcelos J, et al. (2021) referem a figura do enfermeiro como representante de suma importância na composição da equipe, tendo em vista a fragilidade que algumas crianças e adolescentes chegam no abrigo, necessitando de cuidados de saúde que envolvem vacinas, uso de medicamentos, dentre outros. Embora as normas técnicas não imponham o enfermeiro como membro obrigatório da equipe técnica, o estudo em questão salienta o papel deste profissional no cuidado em saúde da criança e adolescente acolhido.

Enfrentamentos

Profissionais que trabalham em abrigos institucionais desempenham tarefas múltiplas para assegurar a manutenção dos direitos e deveres de um acolhido. Além do trabalho realizado na instituição, estes também precisam lidar com os familiares dos menores, desempenham atividades burocráticas, realizam visitas técnicas, dentre outros. Desta maneira, a elaboração de tarefas diversas e a jornada de trabalho podem ser considerados eventos estressores que podem interferir na vida pessoal (PAGNOTA RMNF E PREBIANCHI HB, 2021).

Conforme Bassoli EN e Figueiredo VCN. (2020), várias são as dificuldades enfrentadas por profissionais de abrigos. O grande número de acolhidos; lidar com crianças e adolescentes desafiadores e, muitas das vezes, hostis; a falta de reconhecimento profissional; lidar com problemas organizacionais; apoiar e firmar laços com acolhidos; situações geradoras da sensação de inutilidade e de fracasso são alguns dos aspectos podem gerar sobrecarga e desgaste emocional.

Para Medeiros BCDB e Martins JB. (2018), deve-se ter um olhar atencioso não somente sobre os acolhidos de uma instituição, mas também é imprescindível cuidar dos profissionais que ali atuam, pois estes estabelecem vínculos e rupturas que podem implicar em suas práticas posteriores no trabalho e na vida pessoal. O processo de criação de vínculos e a desvinculação pode gerar sofrimento, ansiedade e tristeza nos profissionais e nos acolhidos que precisam partir. Para Czelusniak CB, et al. (2023) uma das principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais na transitoriedade que existe em um abrigo está relacionada a falta de preparo e orientação a respeito dessas situações.

A transitoriedade de crianças que passam por uma instituição de acolhimento, portanto, também é um fator que precisa ser discutido, pois projeta nos profissionais o medo de se apegar a uma criança ou adolescente que pode partir a qualquer momento. É fundamental que o profissional separe trabalho de

atividades pessoais, no entanto, nem sempre isso é possível. A maneira como cada profissional lida com os eventos decorrentes de um acolhimento pode ser um fator determinante de saúde ou adoecimento (PAGNOTA RMNF, 2018). Outro aspecto a ser considerado na atuação dos profissionais é o sentimento de impotência gerado no que se refere à escuta da criança e adolescente. Os históricos de acolhimento envolvem abusos, maus tratos, situações que muitas vezes podem atravessar os profissionais e gerar sentimentos conflituosos. Desta maneira, Rocha I, et al. (2020), salientam a importância de existirem espaços de escuta e apoio aos profissionais que trabalham em acolhimento, durante o exercício profissional.

A transitoriedade também é um aspecto que permeia os abrigos institucionais, tendo em vista que grande é o número de acolhidos que passam por essas instituições. Essa transitoriedade desperta em todos os envolvidos sentimentos de angústia, ansiedade e demanda de urgência para todas as ações com vistas à resolutividade dos problemas, principalmente para os profissionais, que são os responsáveis pelo funcionamento destas instituições (HALPERN EE, et al., 2015). Conforme Schenkel YV de S, et al. (2023) muitos deles passam por sofrimentos psíquicos por não saber lidar com e estes problemas externos e acabam assumindo essa carga sobre si. As condições psicossociais da equipe que trabalha em instituições de acolhimento estão intrinsecamente relacionadas à noção de qualidade do atendimento que, por sua vez, não se desvincula do bem-estar dos acolhidos.

A falta de incentivos e apoio oferecidos aos profissionais dos abrigos em sua prática e desenvolvimento profissional podem causar desequilíbrio biopsicossocial e levar ao adoecimento. Por isso, é importante atentar para a saúde destes profissionais, tendo em vista que os mesmos estão expostos a diversos eventos estressores diariamente (da FONSECA PN, et al., 2020). No que se refere às limitações do estudo, a escassez de material relacionado ao tema proposto é o principal questionamento elaborado. Quando buscamos nas bases de dados artigos, dissertações e teses que retratem os profissionais de abrigos institucionais e suas atribuições, poucos são os achados da literatura a respeito da temática.

As contribuições de estudos prévios na temática acolhimento institucional ressaltam principalmente sobre crianças e adolescentes, seus direitos, deveres, questionamentos de âmbito social, psicossocial, dentre outros. Entretanto, não encontramos muitas pesquisas sobre os profissionais atuantes, suas demandas e tampouco sobre enfrentamentos e perspectivas. Se estudar sobre os sistemas de acolhimento do Brasil é de suma importância para que o andamento dos processos de adoção ou reintegração familiar sejam bem-sucedidos, por que negligenciamos o estudo a respeito do cuidado prestado à quem cuida? Essa é a principal reflexão do presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abrigos institucionais infantojuvenis são instituições de extrema relevância, pois são locais que acolhem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, que de alguma forma tiveram seus direitos violados. No Brasil o sistema de acolhimento ocorre em 4 modalidades, sendo o abrigo institucional a mais utilizada. Por causa disso, o trabalho nesses locais deve ser desempenhado por uma equipe multiprofissional capacitada e preparada para as demandas. Tais profissionais lidam com situações exaustivas e precisam estar preparados para desempenhar seus respectivos papéis. Entretanto, apesar da rotina em um abrigo ser emocionalmente cansativa, as instituições não oferecem amparo psicológico para os profissionais quanto aos enfrentamentos do trabalho. Os principais problemas descritos pelos autores escolhidos referem: sentimento de angústia e medo de se apegar por parte dos profissionais; despreparo e falta de qualificação profissional; sentimento de desvalorização profissional e cansaço em relação à rotina. Através dos artigos analisados identificamos que embora a temática seja de relevância social, existe escassez na produção de estudos sobre a saúde destes profissionais. Ressaltamos ainda uma última observação realizada através dos resultados da pesquisa: a maioria dos artigos se voltam para o bem estar da criança e do adolescente. Pouco se fala a respeito da saúde e promoção de bem estar do profissional. Ainda que os títulos possam estar referindo a atuação profissional, quando lemos o conteúdo dos estudos observamos a predominância do assunto em questão. Desta maneira, o profissional fica sempre em segundo plano, o que evidencia a escassez da literatura no que se refere ao olhar para às práticas profissionais.

REFERÊNCIAS

1. BASSOLI EM e FIGUEIREDO VCN. Desafios do trabalho de educadoras sociais em casas de acolhimento. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 2020; 1: 2396–2410.
2. BERNARDES JW e MARIN AH. Intervenção com educadoras sociais no contexto de acolhimento institucional: relato de experiência. Revista SPAGESP, 2019; 20(2): 117-130.
3. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. 2021. Especialistas debatem sistemas de acolhimento familiar no Brasil e nos EUA. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/especialistas-debatem-sistemas-de-acolhimento-familiar-no-brasil-e-nos-eua/. Acessado em: 02 de novembro de 2025.
4. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. 2024.SNA detalha estatísticas da adoção e do acolhimento no Brasil. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/atualizacao-do-sna-amplia-informacoes-sobre-pretendentes-a-adocao//. Acessado em: 02 de novembro de 2025.
5. BRASIL. Lei nº 12.010, de 03 de agosto de 2009. Dispõe sobre adoção; altera as Leis nos 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943; e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12010.htm. Acessado em: 12 de setembro de 2024.
6. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2019. Nota Informativa Nº 94/2019, de 26/07/19. Orientação sobre as novas definições dos agravos e doenças relacionados ao trabalho do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Brasília: Ministério da Saúde do Brasil. Disponível em: https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2019/09/NOTA-INFORMATIVA-N.-942019-DSASTES V SMS.pdf. Acessado em: 17 de janeiro de 2025.
7. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. 2015. Agenda Nacional de Prioridades e Pesquisa em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_nacional_prioridades_2ed_4imp.pdf. Acessado em: 02 de novembro de 2025.
8. CZELUSNIAK CB, et al. Implicações da Prática Profissional no Acolhimento Institucional de Crianças: Perspectiva de Cuidadoras. Psicologia: Ciência e Profissão, 2023; 43: 251630.
9. CZELUSNIAK CB. Repercussões das práticas profissionais no processo de acolhimento institucional de crianças em uma casa-abrigo na perspectiva de cuidadoras. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.
10. FONSECA PN, et al. Acolhimento institucional de crianças: avaliação da estrutura física, do funcionamento e da equipe de profissionais. Psicología Conocimiento y Sociedad, 2020; 10(3).
11. GALVÃO CM, et al. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. Revista Latino-americana Enfermagem, 2004; 12(3): 549-56.
12. HALPERN EE, et al. Seleção, capacitação e formação da equipe de profissionais dos abrigos: o hiato entre o prescrito e o real. Trabalho, Educação e Saúde, 2015; 13: 91-113.
13. KAPPLER SR e MENDES DMLF. Trocas Afetivas de Crianças em Acolhimento Institucional. Psicologia: Ciência e Profissão,2019; 39: 184527.
14. MEDEIROS BCD e MARTINS JB. O Estabelecimento de Vínculos entre Cuidadores e Crianças no Contexto das Instituições de Acolhimento: um Estudo Teórico. Psicologia: Ciência e Profissão, 2018; 38(1): 74–87.
15. MENDES JMR, et al. Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo. Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, 2008; 1(1): 24-32.
16. MINAYO MCS. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2006; 406.
17. PAGNOTA RMNF e PREBIANCHI HB. Estresse e Estratégias de Enfrentamento em Profissionais de Abrigos Institucionais. Psicologia Ciência e Profissão, 2021; 41(2).
18. PAGNOTA RMNF. Estresse e coping em profissionais de abrigos institucionais. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências da Vida, 2018.
19. POPE C. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2009.
20. ROCHA I, et al. Emprestar os ouvidos: a escuta da criança em acolhimento institucional. Estudos de psicologia, 2020; 25(4): 424-435.
21. SANTOS PC, et al. Caracterização dos serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes no território da Grande Aracaju, Sergipe, Brasil. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, 2018; 40(2): 35196.
22. SCHENKEL YVS, et al. Acolhimento Institucional na voz de cuidadoras de crianças e adolescentes que vivem em casa lar. Revista de Enfermagem da UFSM, 2023; 13: 13.
23. SOUZA FMS, et al. Pressupostos para a escuta psicanalítica em instituição de acolhimento de crianças e adolescentes. Revista SPAGESP, 2021; 22(1): 83-97.
24. SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, 2010; 8(1): 102-106.
25. VASCONCELOS J, et al. Atribuições da enfermeira em um serviço de acolhimento institucional para crianças e adolescentes. Ciência e enfermagem, 2021; 27(36).